

Índios vêm participar do debate sobre seus problemas

O cacique Mário Juruna está de volta. E desta vez, traz 27 de seus índios e o chefe Zé Luis, que divide com ele a chefia das últimas tribos Xavante, que vivem no Mato Grosso. Dois são os motivos da visita: Participar da "Semana do Índio", que começa amanhã, às 20h, na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, e apresentar um espetáculo de dança indígena, quarta-feira, no Teatro Municipal.

A tribo Xavante é, talvez, um dos grupos indígenas mais conhecidos pelos leitores de jornais e revistas. Sua história tem sido noticiada amplamente ao longo dos últimos quarenta anos. Uma história de guerrilheiros que procuraram sua paz refugiando-se cada vez mais no interior do Brasil Central, à medida que iam avançando as frentes de colonização. E que defenderam seu território na Serra do Roncador contra a penetração de intrusos até fins da década de 40, inicio da de 50. Defesa que lhes custou inúmeras vidas, sacrificadas por epidemias e massacres. Por isso Mário Juruna resolvem sair do interior de Mato Grosso e, pessoalmente, tentar resolver os problemas com as autoridades.

Foi através do contato do cacique Juruna com os ministros, governadores e secretários que surgiu a possibilidade de os índios Xavante participarem da Semana que discute seus problemas. E, do contato de Juruna com o secretário da Cultura, Sábio Magaldi, a ideia de mostrar suas danças aos paulistas.

O primeiro tema em debate neste domingo é: "Estatuto do Índio — Tutela e Emancipação". Sobre ele, comentar o xavante Simão, irmão de Juruna:

"O Ministério do Interior está desrespeitando o índio, está querendo tomar a terra dele. Quer misturar índio com branco". Nessa declaração, Simão referia-se à notícia que recebera logo ao chegar em São Paulo, de que alguns ministros eram favoráveis à emancipação do índio, para Simão, isto equivale à mistura com o branco."

Os Xavante não estão sozinhos nessa posição. Antropólogos e representantes da FUNAI — Fundação Nacional do Índio — também são contrários à "emancipação". Entre eles, a antropóloga Carmen Junqueira e o general Ismarth de Oliveira (presidente da Funai) que participam do debate. Para Carmen, a FUNAI sabe muito bem que as populações indígenas são grupos com tradições coletivas, não só na distribuição do poder como do ponto de vista econômico. De maneira que qualquer coisa que vá ser introduzida na comunidade indígena tem que ser filtrada por uma perspectiva coletiva".

Não tão enfático, o General Ismarth considera mais importante que a "emancipação", a regularização e demarcação das terras das populações indígenas".

Participam também desse debate, o antropólogo Egon Schaden, Orlando Villas Boas, Dalmor Dallari (do Direito, da USP) e Rafael Meunes Bastos (da FUNAI).

Outro tema em questão é: "Educação — Vários Projetos Desenvolvidos Nesta Área", que será discutido pela antropóloga Aracy Lopes da Silva, pelos representantes da FUNAI — Antonio de



Simão, irmão de Juruna: "Autoridades desprezam o índio..."

Carvalho e Jaime de Mates — e o professor da UNICAMP Aryon Dall'igna Rodrigues. Tema que para os Xavantes tem sido, também, uma grande preocupação:

"Nosso filho precisa aprender. Mas uma educação séria, sem cachaça, pinga. Queremos que seja ensinado o português para nossos filhos. Precisamos de escolas e professores, mas professores nossos, índios que saibam ler e escrever para ensinar à tribo."

A "Semana do Índio" será realizada amanhã, segunda e terça-feira, às 20h, e quarta-feira, às 19h. À tarde, 15h, serão exibidos os filmes: "Contato com uma tribo"; "Reinado da Floresta"; "A Tribo Que Se Escondeu do Homem"; "Guaraní" e "Uluru". Um índio em busca de Deus". Todas abertas ao público, com entrada gráts.

Quixandava se da "falta de máquinas, canoas, anzóis, panelas, caldeirões, e, principalmente de cobertores por causa do frio que está fazendo em Mato Grosso" os Xavantes estão "cada vez mais conscientes da necessidade de recuperação e defesa de seu território".

Mas não param os problemas: "os mesmos órgãos que entre eles incentivaram o uso do dinheiro, para a compra de sabonetes, sabões, objetos para suas casas e uso pessoal, não lhes distribuem essas quantias", dizem eles. "O Ministério do Interior deu a verba. Queremos saber onde está ela". "Estamos cansados de pedir dinheiro a todas as pessoas que ficamos conhecendo. Por que o governo não ajuda?"

Os 82 anos de Volpi, o pintor das bandeirinhas

Ivo Zanini
Alfredo Volpi completou ontem 82 anos. Comemorações isoladas começaram anteontem e prosseguem hoje. O pintor das bandeirinhas comparece aos encontros.

Ouve o que os amigos falam e discutem. Ele mesmo não dá muita importância. Evidenciando uma saúde de ferro, belissa o queijo pecorino, toma bolo copos de "Cirô" ou de "Volpecella" e uma sopa de vinho. "Se for da boa" é basta.

Na casa de sua filha e pintora das horas vagas, Djanira, (que o homenageia), o artista toma a sopa de lentilha e cedegum preparada durante 5 horas por outro pintor, Flaminghi, e despista o assunto sobre velhice:

— Idade avançada? O que é isso? Eu me sinto sempre bem. Claro que vou trabalhar no dia do aniversário. Por que é feio?

Dá aquela risada e logo está preparando mais um cigarinho de palha. Flaminghi, o poeta Menezes e o geométrico Sacilotto discutem temas paralelos. Como Volpi não ouve bem, é preciso fazer a pergunta em voz alta para ele entender. No mais das vezes Volpi babuliza algumas palavras ou sacode os ombros, demonstrando indiferença.

Gostou do creme de lentilha, bem regada com vinho italiano. Mais um pouco?

— Não, basta. Comer muito de noite faz mal. Depois eu torno um bom prato de sopa de alho, não como mais nadia. Hoje é exceção.

Fala-se, entre outros assuntos, em falsificação de obras de arte, cada vez aumentando mais o número de falsificadores. Querem saber a opinião do artista:

— Bom, acho uma vergonha. Agora, outro dia foi uma pessoa lá em casa me levar uma pintura. Eu olhei e disse: "Mas, isso não é meu que fiz. Tista, escreveram meu nome atrás do quadro e pronto, já foram vender como se fosse quadro meu. Entende?" Não era pintura falsificada. Apenas imitaram o meu modo de escrever. Eu peguei e dei pra essa pessoa. Ela rasgou o trabalho. Não precisava, eu disse pra ela, porque até que não era um mau trabalho.

Mais vinho, um novo cigarinho, conversa mudando de tema. Volpi está preparando uma nova exposição?

— De que jeito? Não consigo juntar dois quadros. Estou sempre pintando, mas não dos conta. Também não estou interessado em fazer exposição. Essas que eles fazem por ai são eles próprios que arranjam os quadros emprestados, acho.

Os melhores do teatro em 1977

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.

Os críticos teatrais de São Paulo, reunidos anteontem, atribuiram os melhores do teatro em 1977. Ao contrário do que aconteceu no Rio, onde os críticos não votaram em autores como protesto à indicação de várias peças pela censura, o prêmio de melhor autor em São Paulo foi dado a Fausto Arap, pela peça "O Amor do Nô". com João José Pompeu, que recebeu o prêmio de melhor ator.

Óscar Rodriguez Cruz, pelo seu trabalho em "O Poeta da Vida e seus Amores", foi premiado como melhor diretor e Maria Alice Vergueiro como melhor atriz. Antônio Maschio ganhou o prêmio de incentivo ao teatro infantil principalmente pela produção de "A Lenda do Vale da Lua". O prêmio especial foi dado a Flávia Imperio por seus serviços em "Ponto de Luz" e "O Poeta da Vida".

O Prêmio Molière, outorgado pela companhia de aviação Air France desde 1963, é uma réplica do busto de Molière que está no saguão do "Comédie Française", em Paris.

A data de entrega do Prêmio ainda não foi marcada, mas será no segundo semestre, no Teatro Municipal de São Paulo, em solenidade que habitualmente é encerrada com a apresentação de uma atração do teatro ou da música popular francesa. Sob a presidência do diretor da companhia no Brasil, Joseph Haufler, se reuniram no Terraço Itália para votarem os prêmios os seguintes críticos de teatro de São Paulo: Jefferson Del Rios da "Folha"; Paulo Lara, da Folha da Tarde; Ibrahim Ramadim, da Notícias Populares; Ilda Marinho Zanotto e Sáhido Magaldi, do Estado de São Paulo e Jornal da Tarde; Carlos Ernesto de Godoi, da revista Visão; Fausto Fuser, da Ultima Hora; Hilton Viana, dos Diários; Jairo Arco e Flexa, da Revista Veja; e Roberto Trigueirinho, de Shopping e City News. O prêmio de incentivo ao teatro infantil foi dado por Tatiana Berlinck da "Folha"; Clóvis Garcia, Ernesto Godoi e Paulo Lara.